
EDITORIAL

Editores de um periódico científico têm vários desafios em seu trabalho. Manter a qualidade dos textos publicados, incluindo a atualidade e adequação dos temas explorados pelos autores; manter a qualidade dos conselheiros e o compromisso do corpo de pareceristas; estar sempre se adequando aos padrões de avaliação vigentes, são, entre tantos outros, alguns desses desafios. De certa forma, todos eles, ou grande parte deles, dependem diretamente do fluxo de textos recebidos, ou seja, dos artigos que efetivamente são enviados. Dependem, portanto, da necessidade e do interesse dos diferentes autores em publicar naquele periódico, ou em produzir trabalhos adequados às exigências da revista.

O segundo número da Revista Schème, que temos o orgulho de apresentar, é a prova da veracidade dessas circunstâncias. Devemos confessar que diante da especificidade da linha editorial da revista, estivemos preocupados com o movimento de artigos, com a disponibilidade dos pareceristas e com a qualidade do material a ser recebido. Todavia, a composição desse segundo número nos mostrou que é mesmo a especificidade desse trabalho que acompanhará a existência de Schème.

O número de textos recebidos e a quantidade de pareceristas que se dispuseram a nos auxiliar, provenientes dos mais diferentes núcleos de estudos e pesquisa do nosso país, foram, mais do que gratas surpresas, a confirmação da grandiosidade e da atualidade da imensa obra piagetiana. Muitas pessoas, muitos pesquisadores e muitos grupos em diferentes locais estudam, pesquisam e inovam pelas contribuições de Piaget.

Essas diferentes localidades se expressam não só por artigos de diferentes regiões do Brasil, mas, também, internacionais, como o artigo que abre esse número, intitulado "*Child builds up values through fine arts: an exploratory study on Mauritian children*". O texto, fruto dos trabalhos de pesquisa de Johnny Guedes de Lima Favre e Emilie Carosin, ambas da Universidade de Lyon - França, apresenta, por meio de uma investigação sócio-construtivista, a

relação entre as Belas Artes e a construção de valores. As autoras desenvolveram pesquisa por meio de oficinas de artes, com sujeitos entre 10 e 11 anos, das Ilhas Maurício.

Ana Cláudia Saladini é autora do segundo artigo, intitulado *“Da ação à reflexão: o processo de tomada de consciência”*. A pesquisadora mostra como o processo de tomada de consciência, na obra do mestre genebrino, não se caracteriza por uma simples iluminação, mas, sim, por um processo que se inicia nos primeiros meses de vida dos sujeitos e caminha em direção à inteligência refletida.

Em *“Avaliação escolar como situação de aprendizagem”*, Ruben de Oliveira Nascimento discute a possibilidade de abordar avaliações escolares como situações de aprendizagem. O autor propõe que olhemos para a avaliação, especificamente para as questões de prova, e busquemos nelas as capacidades intelectuais que solicitam. Para Nascimento, o aluno deve ser o principal sujeito nesse processo reflexivo.

O quarto artigo, intitulado: *“A afetividade na escola sob a ótica da psicanálise e da epistemologia genética”*, é de autoria de Carmen Lúcia Dias e Paulo Sérgio Marchelli. Nele, os autores apresentam e fundamentam a idéia de que não há possibilidade de aproximação entre as teorias de Jean Piaget e Sigmund Freud, dada a interpretação do significado dos sonhos e de seu papel na constituição da inteligência e das ações conscientes.

Em *“Oficinas pedagógicas musicais: espaço construtivista privilegiado de formação continuada”*, as pesquisadoras Patrícia Fernanda Carmem Kebach e Rosângela Duarte apresentam os resultados de suas pesquisas referentes à construção de valores, tanto afetivos quanto cognitivos, a partir de oficinas pedagógicas de musicalização coletiva. O texto também promove a reflexão sobre formas de se proporcionar uma formação continuada de qualidade e significativa para os envolvidos nos processos educacionais.

O último artigo desse segundo número intitula-se *“Concepções de professores de educação infantil sobre as relações entre brincar e desenvolvimento psicológico”*. Os autores, Nelson Pedro-Silva e Cristiane Pereira Marquezini,

apresentam interessantes dados de uma pesquisa realizada com professores da educação infantil. Os dados indicam o quanto as ações pedagógicas ainda são pautadas no senso comum e no desconhecimento de aspectos teóricos essenciais sobre o desenvolvimento infantil.

Temos, também, a grata satisfação de apresentar, em mais um número da Revista Schème, outra tradução de artigo da pesquisadora Silvia Parrat-Dayan, dos Archives Jean Piaget - Suíça. A tradução, feita por João Alberto da Silva, leva o título de “*A recepção da obra de Piaget no meio pedagógico dos anos 1920-1930*”, e aborda o recebimento da obra piagetiana no meio pedagógico dos anos 1920-1930.

Na seção de resenhas, Sabrina Sacoman Campos apresenta o volume *Contribuições da psicologia para a educação*, organizado por Adrián Oscar Dongo Montoya.

Aproveitamos, ao encerrar, para desejar a todos um 2009 de paz e que os estudos sobre a obra piagetiana continuem trazendo, como até agora, muitas contribuições e transformações ao campo da pedagogia, psicologia, psicopedagogia e filosofia. Boa Leitura!

*Eliane Giachetto Saravali
Vicente Eduardo Ribeiro Marçal*